

1º ENCONTRO APM-APP

**mais do que ler, escrever e contar
o ensino do Português e da Matemática hoje**

16 DE SETEMBRO DE 2015 18H – 21H FCSH DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Abertura

Caras e caros colegas, muito boa tarde

1. É com muita alegria que concretizamos hoje este encontro conjunto. As vicissitudes destes recentes anos têm-nos empurrado para partilhas que não escolhemos: a partilha de um protagonismo das nossas disciplinas que não é o que desejamos, a começar pelo desequilíbrio provocado no 1ºceb. Defendemos, na APM, que nos primeiros anos de aprendizagem nenhuma área de conhecimento deveria prevalecer sobre outras, sabendo que o domínio da língua materna é uma competência subjacente a toda a aprendizagem e que para o desenvolvimento das principais capacidades cognitivas todas as áreas devem contribuir a seu modo. A introdução de provas externas de avaliação prematuramente estabelecidas nas nossas áreas disciplinares, as alterações curriculares que reduziram os programas a uma extensa lista de conteúdos fragmentados, de desempenhos mensuráveis que pretendem transformar a aprendizagem num intensivo treino em torno a procedimentos rotineiros e na memorização de conteúdos formais e descontextualizados, colocaram o Português e a Matemática num pódio de pés de barro do cimo do qual as nossas disciplinas aparecem como fantasmas da segregação e da exclusão, da diferenciação escolar precocemente instituída.
2. Se há mérito nas nossas vidas e histórias associativas é o possibilitar-nos um lugar de pertença baseada na formação, na investigação, no debate, na partilha. As professoras e os professores que, enfrentando o desgaste da vida profissional e escolar que vivemos, mantêm a convicção e a prática do benefício da partilha nas suas associações profissionais obrigam-nos e desafiam-nos — a nós que constituímos os diversos órgãos associativos — a procurar novos caminhos, a construir pontes para lugares onde nos queremos encontrar. Esses lugares são os da procura de uma melhor educação. Uma educação das novas gerações que queremos fazer com qualidade para todos e com todos.
3. A Escola nascida da nossa Democracia tem enfrentado desafios colossais e obteve, em 40 anos, avanços ainda dificilmente avaliáveis e certamente pouco valorizados dado o grande atraso que o nosso país vivia em finais

dos anos sessenta do século passado. Os estragos que as políticas neoliberais, em geral, e os preconceitos do nosso ainda ministro, em particular, têm vindo a provocar são devastadores e rápidos como um incêndio que destrói uma floresta que demorou décadas a crescer...

4. Quanto a nós acreditamos no poder das professoras e dos professores, no seu contributo ímpar e insubstituível no percurso formativo de cada criança e cada jovem. Por isso nos esforçamos para ser cada vez melhores; por isso nos unimos, para não desistirmos de uma educação que se centre no desenvolvimento das capacidades intelectuais mais poderosas e duradouras, como o desenvolvimento do sentido crítico, da capacidade de elaboração de conjeturas, justificações e generalizações, da capacidade de resolver problemas, de interpretar, raciocinar, argumentar, de comunicar, de se expressar. Este é um empreendimento de grande exigência para alunos e professores, que obriga a atenção, rigor e grande disponibilidade e investimento. Exigente e desafiante, edificador de mulheres e homens com o poder de compreender, de analisar, de intervir, de criticar, de propor. Por isso permanecemos nesta tarefa. Por isso resistimos e insistimos.
5. Estamos a construir esta ponte para espaços de encontro. Damos as boas-vindas a todas e todos que optaram por passar este fim de tarde, já com sabor outonal, connosco. Queremos agradecer a quantas e quantos o tornaram possível. E desejamos que seja este o primeiro de outros passos que daremos com intencionalidade, com esperança, abrindo este caminho com o nosso andar.

Muito obrigada a todas e a todos pela vossa presença e pelo vosso empenho.

Lurdes Figueiral
presidente da APM